



ADAPTAÇÕES DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA DESENVOLVIMENTO TÁTIL E APOIO DA ALFABETIZAÇÃO BRAILLE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maíra F. RIBEIRO¹; Hugo H. TROMBETONI²

RESUMO

A inclusão de pessoas com deficiências no ambiente escolar é garantido pela constituição, mas somente a inserção não é suficiente para efetiva inclusão, são necessários vários estímulos, apoios e adaptações no contexto escolar. Esse trabalho descreve a experiência de atendimento, adaptações e escrita tátil (Braille) de materiais pedagógicos para alunos com deficiência visual, seguindo uma abordagem inclusiva, em uma escola municipal de ensino regular localizada em Ouro Fino, Minas Gerais. Diversos materiais foram adaptados no período de fevereiro a junho, conforme os planejamentos de aulas da professora regente, utilizando de materiais de diferentes texturas para adaptação das atividades propostas e parcerias foram possibilitadas. Os estímulos táteis e a inserção do Braille precocemente promove o interesse em leitura do aluno e apoia que o processo de inclusão ocorra na educação infantil, fazendo com que o aluno se sinta incluído junto aos colegas.

Palavras-chave: Inclusão; Atendimento Educacional Especializado; Apoio Educacional, Escrita Tátil; Adaptação Tátil.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiências no ambiente escolar foi garantido com a Constituição da República Federativa (BRASIL, 1988), e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, Lei n.º 9.394 (BRASIL, 1996), de 20 de dezembro de 1996, devendo ser proporcionada educação a todos. Somente a inserção do aluno no contexto escolar não é suficiente para a inclusão, é necessário que escolas e educadores estejam preparados e tenham os recursos necessários para garantir a efetiva inclusão (RIBEIRO, 2017).

Dentre as deficiências, o deficiente visual refere-se a pessoas que possuem algum grau de perda ou comprometimento da visão, o que pode incluir a cegueira total ou parcial. Essa condição abrange uma variedade de deficiências visuais, desde aquelas que têm apenas uma perda parcial da visão (baixa visão) até as que não possuem nenhuma visão funcional (cegueira), de acordo com GIL (2000). Requistando estímulos táteis e auditivos para se desenvolver, a criança com alguma deficiência não é uma criança que apresenta um desenvolvimento inferior ao das demais, apenas se desenvolve de maneira diversa (Vygotsky, 1997).

O Braille, sistema de escrita tátil, desempenha um papel fundamental na autonomia e inclusão de crianças com deficiência visual na educação infantil (LEMONS; CERQUEIRA, 2014). Ao promover a inclusão do Braille na educação infantil, as escolas podem criar um ambiente acolhedor e igualitário, no qual todas as crianças tenham a oportunidade de aprender e crescer

¹Professora de AEE no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas — NAPNE do IFSULDEMINAS — *Campus* Inconfidentes. E-mail: maira.fernanda@ifsuldeminas.edu.br.

²Estagiário no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas — NAPNE do IFSULDEMINAS — *Campus* Inconfidentes. E-mail: hugo.trombetoni@ifsuldeminas.edu.br.

juntas, independentemente de suas habilidades visuais. Isso contribui para o desenvolvimento integral das crianças com deficiência visual e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a diversidade. Consta que trabalhos científicos sobre alfabetização em Braille é carente no Brasil, isso pode indicar que crianças com deficiências visuais estão sendo prejudicadas e impedidas de desenvolverem seu potencial (PINTO; BARBOSA, 2022).

Este trabalho descreve a experiência de atendimento, adaptações e escrita táteis de materiais pedagógicos para alunos com deficiência visual, seguindo uma abordagem inclusiva, em uma escola municipal de ensino regular localizada em Ouro Fino, Minas Gerais. Visando contribuir para a produção científica na área de alfabetização em Braille desde a educação infantil, buscando garantir a acessibilidade e a participação plena dos alunos com deficiência visual no processo educacional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Apoio Educacional Especializado foi realizado com um aluno deficiente visual, na escola municipal de Ouro Fino, na educação infantil no pré-I, durante o período de fevereiro a agosto de 2023. Os materiais demandam ser adaptados a cada aula conforme o planejamento da professora regente, preparando-os de maneira tátil para possibilitar efetiva inclusão, utilizando materiais para confecção adequada como: acetato de vinila (EVA), glitter, cola colorida, algodão, barbantes, lixas, estrelinhas, lantejoulas, cola quente, cola branca, papel cartão, palitos, quebra-cabeça em alto-relevo, jogos de encaixe de matemática e formas geométricas.

Os materiais são adaptados demarcando os contornos dos desenhos e atividades ou representados por objetos, para estímulo do tato e do conceito, auxiliando na execução de suas atividades com os demais colegas, exercitando também o desenvolvimento da coordenação motora.

Outra adaptação realizada com o aluno foi a utilização da caixa de ovo recortada no meio, restando 6 aberturas simulando a cela Braille e 6 tampinhas para preencher as aberturas, então uma letra Braille era apresentada e o aluno colocava as bolinhas para formar a respectiva letra.

Uma parceria foi possibilitada, concedida através da procura pelas editoras e e-mails na tentativa bem sucedida de possibilitar o acesso aos livros e a leitura, ao aluno deficiente visual. A Editora BICHINHO doou 23 livros a escola, “OS GUARDIÕES DAS ÁGUAS” sendo 1 em Braille e também a Editora EDITORIAL CASA que doou 2 exemplares dos livros em Braille “PÂMELA E O TDAH” e “VOVÔ CONTA UMA HISTÓRIA PRA MIM”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estímulo tátil é fundamental para a alfabetização Braille, no Brasil há falta de trabalhos na área, isso impede que o aluno com deficiência visual aprenda precocemente mantendo dependente do ensino formal. (PINTO; BARBOSA, 2022). Há necessidade que os alunos tenham materiais em

Braille e de estímulo tátil na sua residência, oportunizando o aprendizado em espaços não formais e permitindo serem alfabetizados precocemente, possibilitando o interesse em ler e escrever.

É importante destacar que a educação inclusiva é um processo contínuo e que requer constante adaptação (FRANÇA-FREITAS, 2012). O trabalho do professor de apoio especializado em educação inclusiva é indispensável no processo de inclusão e requer diferentes estratégias e métodos de aplicação, como: materiais táteis, livros em Braille, áudios, apoio especializado, estimulação multissensorial, adaptação de jogos e brincadeiras, uso de tecnologias assistivas, parcerias, apoio familiar, colaboração e conscientização dos colegas profissionais.

Os resultados alcançados ao trabalhar com o aluno na educação infantil, utilizando abordagens pedagógicas e materiais específicos, foram positivos e significativos. Através da implementação dessas estratégias, foi possível observar um progresso notável em diferentes áreas do desenvolvimento do aluno. Um dos resultados mais notáveis foi a melhoria da comunicação e interação do aluno com o ambiente escolar e com seus colegas. A utilização de recursos táteis, como livros em Braille e figuras em relevo, possibilitou ao aluno explorar conteúdos de forma mais concreta e interativa. Com a adaptação de brincadeiras e jogos, o aluno participa ativamente das atividades recreativas, estabelecendo relações mais sólidas com seus colegas. Além disso, a introdução do Braille e do estímulo tátil como ferramentas de aprendizado permitiu que o aluno desenvolvesse habilidades de leitura e escrita compatíveis com o seu nível de desenvolvimento, garantindo assim o acesso à educação, o estímulo e a autonomia, no processo educacional.

4. CONCLUSÃO

Há falta de materiais pedagógicos inclusivos na escola, diante disso o professor de apoio procura maneiras de incluir seus alunos. Mediante parcerias ou adquirindo materiais para garantir e permitir que o aluno com deficiência se sinta incluído na sala de aula e formação continuada, possibilitando que o professor saiba os direitos dos alunos com necessidades e busque alternativas e metodologias de inclusão.

Os conteúdos pedagógicos adaptados de formas táteis e em Braille são fundamentais para a promoção da inclusão efetiva do aluno com deficiência visual. O professor pode adaptar materiais para os alunos deficientes visuais mesmo com poucos recursos, utilizando materiais e objetos acessíveis utilizando de diferentes texturas para inclusão do aluno. Mas ainda são políticas públicas para compra de materiais e serviços necessários para inclusão do aluno com deficiência visual, garantindo seu pleno acesso à educação, assegurando sua autonomia e acesso à vida em sociedade.

As estratégias e adaptações permitiram proporcionar a inclusão garantindo seu pleno desenvolvimento, respeitando suas individualidades e promovendo a igualdade de oportunidades. Esse processo mostrou o quanto é essencial considerar a diversidade e a empatia no contexto

educacional, para que todas as crianças tenham seus direitos garantidos e possam ter uma formação plena e crítica para ser autônomo e desenvolver suas habilidades da melhor forma possível.

Com o devido suporte, respeito à diversidade, uso de abordagens pedagógicas e materiais adequados, é possível proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade, garantindo o desenvolvimento pleno e a integração social de todas as crianças. Essa experiência reforça a importância de investir em práticas inclusivas em todas as etapas da educação, elevando a uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e ainda contribui para a produção de conhecimento científico e discussões acerca do tema, destacando a importância dos professores de apoio na educação básica de ensino como agentes de transformação e inclusão social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF:

Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 ago. 2023.

FRANÇA-FREITAS, Maria Luiza Pontes de; GIL, Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil. O desenvolvimento de crianças cegas e de crianças videntes. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/TWN7qHFjwZmjjPzttCNHTVk/#>. Acesso em: 30 jul. 2023.

GIL, Marta (org.). **Deficiência visual**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>. Acesso em: 1 ago.2023.

LEMOS, Edison Ribeiro; CERQUEIRA, Jonir Bechara. O sistema Braille no Brasil. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro. Edição Especial, 2014. Disponível em: <http://200.156.28.48/index.php/BC/article/view/353>. Acesso em: 1 ago. 2023.

PINTO, Samantha Sena; BARBOSA, Regiane da Silva. Letramento infantil e alfabetização em braille: possibilidades e reflexões. **Revista Educação Inclusiva**, Campina Grande, 2022. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/810>. Acesso em: 29 jul. 2023.

RIBEIRO, Larissa Oliveira Mesquita. A inclusão do aluno com deficiência visual em contexto escolar: afeto e práticas pedagógicas. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9287>. Acesso em: 1 ago. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Fundamentos da Defectologia. Obras Escogidas Volume V 2ª ed., 1997. **Havana**: Editorial Pueblo y Educación.